Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **83** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

AS ERVAS EM TAPEROÁ- BA

JULIA STÉFANY DE JESUS VILAS BOAS
Estudante do curso Técnico em Turismo na modalidade integrado ao ensino médio no IFBA, campus Valença. E-mail: juli9940vibo@gmail.com
ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA
Orientador(a)\Professor(a) do IFBA, Campus Valença. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com

Quilombos são comunidades que possuem trajetória própria, com modo de viver tradicional diferente das cidades, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Além disso, tais comunidades podem ser pesqueiras, agricultoras e de fecho de pasto. Nessa linha, a comunidade da Graciosa - quilombo pesqueiro, está localizada próximo a BA 001, bem_como é constituída por mais ou menos 100 famílias, sendo caracterizada como uma localidade pesqueira, e rodeada por um grande estuário marinho, onde pode encontrar o aratu, ostra, lambreta e carapeba, que serve de alicerce para os moradores. Para além do estuário, há o rio Graciosa que divide as cidades de Valença e Taperoá. Os moradores costumam pescar diversos peixes e mariscos que servem para o consumo próprio e para venda. É comum nas comunidades tradicionais que têm a pesca como exercício, exercer as duas funções para além da pesca, o manuseio da terra tanto para plantar frutas e verduras, quanto para a utilização das ervas medicinais. Por se tratar de uma área quilombola, há uma grande herança ancestral, o que torna as crenças hereditárias. Como retrata no livro Médicas-Sacerdotisas: "Remédio de branco é bom para branco, mas a gente é preto, o médico de preto é *kam-souto" (*SANTANA, 2018), que descreve um dos embates entre os Moçambicanos na época colonial, mostrando também que os remédios artesanais tem relação não só com a religiosidade mas também com a identidade. Neste contexto, Santana (2018) relata que era comum que pacientes africanos abandonassem o tratamento ai realizado e procurassem serviços de saúde ministrados pelas médicas sacerdotisas ou pelo Tinyanga como era chamado na época. Na contemporaneidade, o abandono de tratamentos médicos se dá por falta de recursos financeiros e influência religiosa, sem contar que nas comunidades há uma grande quantidade de terra que são utilizadas com o plantio de frutas como cacau, cupuaçu, graviola, abacate e etc, e esses espaços são aproveitados para o manejo também das folhas, fazendo a uma agrofloresta que consiste no melhor uso do local. Uma das pessoas que detém esse conhecimento são a rezadeiras (os), essas explicações podem estar ligadas ao conhecimento e princípios da ancestralidade africana

indígena, como no caso a utilização da folha certa para cortar o mal ou na preparação de chás (NASCIMENTO, 2014). Neste sentido, uma das imagens registrada no serviço de campo, com a entrevistada e rezadeira Olga, que mora na Comunidade de Camuruji.



Figura 1 Dona Olga rezadeira da comunidade de Camuruji. Foto: Willian Campus 2019

Nesta perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo mostrar a importância das ervas através da percepção dos moradores, identificando as ervas existentes no local, analisando o nível de procura por parte dos moradores e ressaltando a relação de identidade por parte dos mesmos. Essas crenças perpassam por varias religiões, mas todas tem em comum a presença das folhas, para preparo e recomendações de chás e banhos que é ministrado pelas rezadeiras. Essa tradição está presente também na comunidade de Camuruji, onde as atividades são muito semelhantes à de Graciosa. Foi perceptível no decorrer da pesquisa, que os moradores das localidades têm bastantes familiaridades com as ervas, usando com mais frequência os chás, que são consumidos por serem mais eficientes e saudáveis segundo os entrevistados. Mesmo essa prática sendo tão comum, não recebe a devida valorização da comunidade externa, considerando-as primitivas. As rezadeiras e, os moradores mais velhos, exercem um papel importante na preservação destes conhecimentos, por serem mais velhos a localidade, tornado assim possível catalogar no serviço de campo, mais de 70 tipos de folhas medicinais que auxiliaram enriquecer a pesquisa. Para tanto, a metodologia que foi aplicada utilizou o conhecimento empírico, com a ajuda dos questionários, a leitura de artigos científicos para melhor embasamento das discussões propostas, bem como o registro de imagens. Com os resultados preliminares, é perceptível observar que as folhas, mesmo na atualidade, são utilizadas em qualquer campo, seja religioso, medicinal ou espiritual, reafirmando sua relevância para a

sociedade, sabendo que ouve uma apropriação por parte da medicina, onde os saberes tradicionais eram usados para ajudar na cura de doenças (NASCIMENTO, 2014). A pratica da preparação e manejo das folhas sofreu bastante preconceito oriundo da igreja católica. É importante ratificar a sua resistência durante os acontecimentos, sendo a Graciosa e Camuruji as comunidades tradicionais que proporciona esse contanto com os saberes ancestrais em território quilombola.

Palavras-Chave: Folhas. Ancestralidade. Medicina Tradicional

REFERÊNCIA

SANTANA, Jacimara**; Médicas-Sacerdotisas**.2018
NASCIMENTO, Manuela; **Os impasses com o catolicismo negro vivido por rezadores em Santo Antônio de Jesus–BA (1940–1970)**. 2014.
Imagem Willian Campus. ***No serviço de campo na comunidade de Camuruju***. 2019.